



Museu Municipal de Penafiel
Rua do Paço
4560-485 PENAFIEL
Tel.: 255 712 760

museu.penafiel@cm-penafiel.pt
www.museudepenafiel.com
www.facebook.com/museudepenafiel

museu
municipal de penafiel

UM MUSEU DE AFETOS



Museu Municipal de Penafiel

Um Museu de Afetos

Alunos do 4.º ano do Ensino Básico do Município de Penafiel

ficha técnica**titulo:** Um Museu de Afetos**textos:** Alunos do 4.º ano do Ensino Básico do Município de Penafiel**ilustrações:** Joana Santos e Vera Pereira**agrupamentos de escolas:** Pinheiro, Paço de Sousa, Penafiel Sudeste, Joaquim de Araújo e D. António Ferreira Gomes**projeto:** Pelouro da Cultura e Pelouro da Educação**edição:** Museu Municipal de Penafiel**capa:** Vera Pereira**composição:** Joana Santos e Vera Pereira**execução gráfica:** Invulgar**data:** junho 2014**tiragem:** 800 exemplares - 1.ª edição**ISBN:** 978-989-95308-7-4**depósito legal:** 376533/14**sumário**

5	apresentação
6	conto do agrupamento de escolas do Pinheiro
12	conto do agrupamento de escolas de Paço de Sousa
18	conto do agrupamento de escolas de Penafiel Sudeste
22	conto do agrupamento de escolas Joaquim de Araújo
26	conto do agrupamento de escolas D. António Ferreira Gomes



Apresentação

É com especial gosto e orgulho que vos apresentamos esta singela edição, simples na sua forma, mas tão rica e complexa na sua preparação, e que, com uma dinâmica própria, foi capaz de desenvolver um esforço comum e agregar as sinergias dos cinco Agrupamentos Escolares do Município de Penafiel em torno do Museu Municipal de Penafiel.

Partindo da exposição temporária "Cartões de São Valentim", acolhida pelo Museu Municipal em Fevereiro de 2014, e que reuniu um grande número de trabalhos desenvolvidos pelos alunos do 4.º ano das Atividades de Enriquecimento Curricular de Inglês do Ensino Básico do Município, foi elaborado um conjunto de ilustrações que serviram de promoção e de divulgação a esta mostra, da autoria de Joana Santos e Vera Pereira.

O sucesso destas ilustrações nas redes sociais potenciou desde logo o sucesso desta mostra, e cativou grandemente o público e toda a comunidade escolar envolvida na exposição, que foi amplamente visitada e acarinhada por todos os que tiveram a oportunidade de a ver. Orgulhosos, os nossos alunos puderam uma vez mais ver os seus trabalhos expostos naquela que é a casa da memória e da identidade de toda a comunidade penafidelense, comungando um sentimento de partilha e de afeto pelo seu Museu.

À Câmara Municipal e ao nosso Museu chegavam os ecos desta vontade de fazer algo mais em torno do esforço empreendido pela equipa na divulgação desta exposição, revestida de afetos e de muito empenho de alunos, pais e professores. Nasceu assim a ideia desta iniciativa conjunta dos Pelouros da Cultura e da Educação, germinando a partir de uma pequena ilustração que serviria de mote inspirador de um conto a ser realizado pelos alunos do 4.º ano dos cinco Agrupamentos Escolares de Penafiel. Não um simples conto, não um simples texto, mas sim um projeto integrador e abrangente, no qual todos pudessem dar o seu contributo.

Daqui nasceram estes cinco textos, cada um deles iniciado, continuado e concluído pelas diversas escolas e pelas suas diferentes turmas, envolvendo as nossas crianças num trabalho de equipa impar em torno do seu Museu, permitindo-lhes abrir as asas da sua imaginação e mostrar-lhes o reconhecimento do seu Município com a publicação dos seus textos.

É este pequeno caderno, pleno de envolvimento e de afetos, que vos convidamos hoje a descobrir!

O Presidente da Câmara Municipal de Penafiel
Antonino de Sousa

**4 FALTAM
DIAS PARA O
DIA DOS
NAMORADOS**

**DIA 14 DE FEVEREIRO
VISITE O MUSEU MUNICIPAL DE
PENAFIEL
E APRECIAR A EXPOSIÇÃO DE
POSTAIS COM A
SUA CARA METADE**

musmu
municipal de penafiel



Agrupamento de Escolas do Pinheiro

Escola Básica de Abôl
Escola Básica da Calçada
Escola Básica de Canelas
Escola Básica da Portela

Escola Básica de Valpedre
Escola Básica da Torre
Escola Básica de Tojais
Escola Básica do Douro

João, que até era um menino muito responsável, andava com a sua cabecita um pouco confusa.

- Que coisa estranha! - pensava ele - O que estará a acontecer comigo? , interrogava-se João.

Ultimamente, só pensava na menina que diariamente se sentava ao seu lado, na carteira da escola. À noite, sentava-se na sua cama, olhava pela janela e o seu pensamento voltava logo para Rita.

Um dia, acordou sobressaltado... abriu os olhos, olhou à sua volta e achou

tudo muito estranho. Afinal as imagens que ainda mantinha na sua mente, não estavam ali.

Enquanto tentava descobrir o que tinha acontecido, as imagens começaram a surgir cada vez mais nítidas... Uma espécie de letreiro começou assim a aparecer "Faltam quatro dias para o dia dos namorados", "Dia catorze de fevereiro visite o Museu Municipal de Penafiel e aprecie a exposição de postais com a sua cara metade". E, surpresa: ao fundo via a imagem de Rita...

De imediato, João deu um salto da cama! Será que tinha chegado o momento de demonstrar todo o afeto que sentia por aquela menina? Como iria Rita reagir, caso tivesse coragem para lhe dizer o que sentia? Como chegaria até este museu?

- Tantas perguntas... - pensou João, até um pouco assustado.

Levantou-se e preparou-se para mais um dia de escola. À mesa, a tomar o pequeno-almoço, o avô não deixou de perceber que João escondia algo.

- O que se passa João? Pareces-me distante...

- Ó avô, ainda se lembra como disse à avó que gostava dela? – perguntou ele envergonhado. - Escreveu-lhe algum postal?

- Já passou muito tempo, mas ainda guardo na memória o dia em que conheci a tua avó. Era tão bonita! Encontrei-a num baile e perguntei-lhe se queria dançar. Dançamos toda a tarde e depois acompanhei-a a casa. Naquele tempo não escrevíamos postais, nem havia telefones ou telemóveis, mas passávamos as tardes de domingo a conversar. Era assim que namorávamos!

O João ouvia o avô com muita atenção...

- Diz-me lá por que razão queres saber tudo isto? Haverá alguma paixoneta nesse coraçãozinho? – perguntou o avô.

O neto corou um pouco e hesitou em responder.

- É que lá na escola há uma rapariga tão bonita que se senta todos os dias ao meu lado. Ela é simpática, inteligente e amorosa. O meu coração parece que salta

quando a vejo. Como vem aí o Dia dos Namorados, estou a pensar escrever-lhe um belo postal...

De repente, lembrou-se do letreiro e decidiu visitar o site do museu. Lá encontrou uma parte daquilo que precisava: o endereço, o contacto telefónico, o horário e a acessibilidade. Ficou ainda a saber que a entrada ao domingo era gratuita. Isso era ótimo! Só faltava descobrir como poderia ter lá o seu postal e como convidar Rita para ir consigo. Apressou-se e foi para a escola.

Durante a aula de Inglês, a professora propôs fazer um postal para o dia dos namorados, para participarem na exposição do Museu de Penafiel. Ele nem queria acreditar, parecia um sonho tornado realidade!

A caminho de casa a sua cabeça encheu-se com mil ideias. Ia fazer o mais lindo postal, com muito carinho e amor.

Mal jantou foi para o seu quarto e aí começou a nascer a mais bela obra de arte. A obra do amor! Utilizou materiais simples, mas cheios de brilho... Aquele postal tinha de transmitir todo o seu amor por Rita. Só de olhar para o postal, Rita iria perceber que era dele, que era para ela aquele postal... que ele era o seu amor!

No dia seguinte, João levou o postal para a escola. Estava orgulhoso do seu trabalho. Quando a professora chegou, pediu a todos os alunos que apresentassem os seus trabalhos aos colegas. Havia postais de várias cores, com belos desenhos, com poesias de amor e de amizade, mas nenhum era tão bonito como o do João.

Recolhidos os postais, a professora sugeriu que toda a turma se encontrasse no domingo, no Museu, para visitar a exposição. Até lá poderiam descobrir os destinatários destas mensagens de amor escritas pelos colegas.

O resto da semana parecia não querer passar. João estava ansioso para

descobrir o destinatário do postal da Rita. Seria ele? Talvez fosse, já que ela parecia saber como ele gostava dela. Estava escrito no seu sorriso e no seu olhar.

Chegou o grande dia. João vestiu-se com cuidado, queria estar bonito e até chegou mais cedo ao palacete onde agora era o Museu. Olhou à sua volta e pensou que não podia haver melhor lugar para se declarar a Rita. Era um belo lugar, cheio de história e valor cultural; fazia parte da nossa identidade e património. E, quem sabe que outras histórias de amor, contariam aquelas paredes?

Um a um, todos foram chegando. A professora reuniu-se com eles e entraram. Havia cartas, postais e desenhos de vários meninos, de várias escolas. João procurava o seu postal e encontrou-o junto do da Rita, como se estivessem destinados a ficar juntos.

- O teu postal está muito bonito, João! – disse-lhe Rita.

João corou, mas não podia esconder mais o que sentia por ela, tinha de lhe contar...

- Obrigado Rita. – E enchendo-se de coragem e continuou - Escrevi-o para ti; para te dizer o quanto gosto de ti!

Rita sorriu carinhosamente e deu-lhe um beijinho na face. Sussurrou-lhe depois:

- Também gosto de ti, também és o destinatário do meu postal!

Deram as mãos e continuaram a visitar o Museu. Tinham tanto para ver e conversar. Podiam demorar toda a tarde mas ainda lhes parecia pouco.

João lembrou-se então do que o avô lhe contara há alguns dias e compreendeu que o tempo passa, mas as memórias não se esquecem e até se repetem de quando em quando.

O final desta história de amor, ninguém sabe, uns dizem que vão ficar juntos para sempre, outros dizem que isto não passa de um amor entre meninos...

Uma coisa sabemos, o menino apaixonado do começo desta história, guarda esse amor no seu coração para sempre. Marcou a sua infância, a sua vida e a sua identidade!



Agrupamento de Escolas de Paço de Sousa

Escola Básica do Monte
Escola Básica de Avinhó
Escola Básica de Coreixas
Escola Básica do Mosteiro

Escola Básica de Lagares
Escola Básica de Fonte Arcada
Escola Básica de Figueira
Escola Básica de S. Lourenço

Numa serena tarde de primavera, os alunos do quarto ano foram visitar o Museu dos Afetos, localizado na linda cidade de Penafiel. Assim que chegaram, foram calorosamente recebidos por uma menina que entregou uma flor a cada aluno.

Entraram! Que encanto! As paredes estavam decoradas com rostos sorridentes: crianças, adultos e idosos. Tão sorridentes eram estes rostos, que faziam rir qualquer pessoa. Continuaram o seu percurso a sorrir e toda a visita se tornou mais interessante.

- Que beleza! Como é boa a amizade! - diziam os alunos.

Numa sala encontraram crianças sentadas no chão a visualizarem um filme sobre a importância dos afetos. Os sorrisos continuavam presentes!

De repente apareceu uma senhora idosa com ar cansado e triste. Trazia na sua mão direita um livro que falava das suas memórias.

Os alunos aproximaram-se da velhinha e perguntaram-lhe se podiam ler algumas páginas do seu livro. A velhinha acariciou a cabeça de um menino, beijou outro e um sorriso apareceu no seu rosto.

- Claro, meus queridos! Mas deixem-me escolher os momentos mais emocionantes...

Logo todos, curiosos, se juntaram à volta da velhinha, formando um semi-círculo.

- Este meu livro é o meu "museu"... Cada uma destas fotos e textos são recordações, ou seja, o meu "património pessoal".

Espantados, olharam uns para os outros, sem perceberem... Corajosamente, o Rui perguntou:

- Património! Matrimónio?! O que é isso?

A velhinha riu-se e serenamente explicou:

- Património é toda a nossa história de vida, contada de várias maneiras, sabem quais?

- Fotos? Cartas? Histórias?

- Muito bem! É isso mesmo. Olhem esta foto...

- É o seu batizado? Que lindo vestido!

Sem se aperceberem estavam todos "empoleirados" em cima da velhinha!

- Calma, meninos, todos vão ver! Sentem-se, por favor. Com a minha idade já estão a ver que a história pode ser longa!

- Que idade tem?

- Vamos deixar essa resposta para o final e ver se algum de vocês adivinha.

- Mostre-nos mais fotografias!

- Vamos primeiro falar sobre esta. Acertaram! Foi tirada no dia do meu batizado e estes são os meus pais, a minha irmã e o meu irmão. Tinha eu seis meses.

E lá do meio alguém comenta:

- Mas eu nunca tinha visto uma fotografia a preto e branco!

- Pois não, mas todas as fotos com muitos anos têm esta cor. Antigamente não havia fotografias a cores.

O espanto instalou-se entre todos!

- Hummm... não havia fotografias a cores?!

- Não, tudo o que veem à vossa volta tem sofrido muitas alterações, é o que chamamos de desenvolvimento. Reparem nas imagens na parede do museu.

- Olhem agora esta foto. Tinha eu nove anos... Se bem me lembro... Se a memória não me falha, esta fotografia foi tirada numa linda manhã de sol, em que eu e a minha avó fomos à praia, a Matosinhos. Estava um dia calmo que proporcionava um agradável descanso mas, de repente, o vento começou a soprar com força, formando nuvens de areia pelo ar. Sentimo-nos desorientadas e perdidas nas dunas. Esta desorientação preocupou-me pela avançada idade da minha avó, que devia ser a mesma que hoje eu tenho.

As crianças, curiosas, insistiam em perguntar-lhe a sua idade. No entanto, ela continuou a contar a história, revivendo o passado.

- Nesse momento, apareceu um turista que, com a sua simpatia, nos levou até este jardim que aqui vemos, onde reencontrámos a beleza e tranquilidade perdidas por momentos. Nesse espaço, tudo voltou a ser perfeito. Por isso, tirámos esta linda fotografia que recordo com carinho e saudade, até porque foi a primeira vez que vi o mar.

As crianças ouviram com grande entusiasmo e uma delas exclamou:

- Aahh!... Vocês são muito parecidas! Ia jurar que...

- A sua avó parece a senhora, são idênticas!

A senhora agradeceu o comentário e ficou muito feliz porque gostava imenso da sua avó.

Entretanto, um menino questionou:

- Pode mostrar-nos a foto em que tenha o acontecimento mais marcante da sua vida?

Então, nesse momento, a idosa folheou o seu livro, vagarosamente, até que parou numa página e, emocionada, os seus olhos lacrimejaram.

- Meninos, esta é a foto que mais me marcou, o nascimento do meu único filho. Ele vive muito longe de mim, por isso tenho muitas saudades dele e dos meus netinhos.

Nesta mesma página estava uma flor seca, sorriu ao observá-la e pareceu rejuvenescer.

- Ah! Esta flor foi-me dada pelo meu querido marido Jorge no dia em que o nosso menino nasceu...

A senhora, emocionada, começou a chorar de tristeza. As crianças, com pena, tentaram reconfortá-la, dizendo:

- Não chore, por favor...

A senhora explicou:

- Ele faleceu há já uma década, mas ainda sinto muito a sua falta, ainda me lembro do nosso casamento... foi um momento muito especial e memorável!

Os meninos pediram logo para ver a fotografia do casamento e ficaram espantados com o seu aspeto, pois ela era tão novinha! No canto da fotografia estava uma data que dizia 14-02-1945.

Entusiasmados, os meninos perguntaram:

- Com que idade casou?

- Casei muito cedo, tinha apenas 16 anos, na altura foi necessário pedir autorização aos meus pais, pois antigamente as coisas eram assim... Meus queridos, por hoje chega de emoções! Vou apanhar o próximo autocarro para casa.

A velhinha, exausta por ter recordado os momentos mais marcantes da sua vida, chegou à paragem de autocarros e resolveu sentar-se. De repente, saltou-lhe à vista um cartaz que a entristeceu, pois não sabia ler. Nunca tinha frequentado a escola e não se arrependia de nada mais que isso...

Um casal de namorados encontrava-se ao seu lado. O rapaz lembrava-lhe o seu querido marido, dado que ele era muito parecido com o seu falecido. Uma aura de tristeza preencheu-a. Ainda por cima, faltavam três dias para, infelizmente, festejar o décimo primeiro aniversário do seu casamento, sozinha, sem o seu querido marido.

Olhou para o lado e reparou que o jovem a olhava atentamente... Um sorriso rasgou-lhe o rosto, rejuvenescendo-a. Num ápice como que uma mola, a velhinha levanta-se, ao mesmo tempo que o jovem, surpreso, se dirige a ela e exclama:

- Avooó!?

Rindo e chorando, abraçaram-se numa catadupa de emoções e fizeram esquecer, por momentos, a tristeza que a inundava. Entretanto chega o autocarro...

Regressam a casa e acrescentam aquele momento ao livro de memórias da família que, mais tarde, desfolharão...



Agrupamento de Escolas de Penafiel Sudeste

Escola Básica de Cabeça Santa
 Escola Básica de Bairros n.º 2
 Escola Básica de Cans
 Escola Básica da Devesa

Escola Básica de Lomar
 Escola Básica de Abragão
 Escola Básica de Senhora

Numa cidade cheia de história, com ruas muito antigas decoradas com a calçada Portuguesa, cheias de canteiros floridos e árvores variadas, existe um chafariz no centro. Feito de pedra e com água límpida e cristalina, transmite-nos uma agradável sensação de frescura no verão e o som de um murmúrio constante. O chafariz embeleza a cidade e é o pouso para lindos pássaros e um sítio romântico para os namorados que por lá passam.

É nesse largo que se situa o Museu Municipal de Penafiel, onde se realizam diversas atividades relacionadas com as preciosas memórias do nosso património deixado por todas as gerações que cá viveram antes da nossa.

O Museu de Penafiel tem muitos motivos de interesse. Todos os meses são lá realizadas novas exposições e outros eventos. Os namorados gostam de se perder a observar as esculturas que representam o amor. Os visitantes mais observadores gostam de contemplar as obras mais famosas. Os muitos artistas que lá vão, esses fixam-se nas pinturas mais estranhas, como que a alimentarem a inspiração. Ali todas as pessoas entram entusiasmadas e todos os dias entra muita gente. Mas há um dia em cada ano em que mal se pode lá andar. É o dia de S. Valentim e as pessoas são, quase todas, casais de namorados.

Foi num dia assim, que duas pessoas especiais se conheceram.

As duas pessoas iam a explorar o museu, e, de repente, uma jovem deixou cair um anel. Mal o anel caiu, o jovem apanhou-o e entregou-lho. Olharam-se cara a cara e logo pairou o amor. O amor espalhado pelo ar até parecia nunca mais acabar e estar livre de qualquer mal. O casal de jovens já não prosseguiu a sua visita pelo museu. Sairam inesperadamente do museu, já de mãos dadas, seguiram em direção ao “jardim dos namorados”. Aí partilharam momentos de afetos, carícias... Permaneceram no jardim até ao pôr do sol. De repente, contemplaram uma estátua feita de bronze, do benemérito Padre Américo. Este, é uma identidade reconhecida por todos, como o fundador das Casas do Gaiato, onde crianças pobres e desamparadas, eram acolhidas com ternura e amor.

Esse casal de jovens, Maria e João apesar de se terem conhecido a algumas horas, pareciam conhecer-se desde criança. Maria era uma jovem linda, com ar aventureiro, cabelos louros, longos e encaracolados, os seus olhos cor do céu cintilavam ao luar fazendo transparecer alegria de viver. João, por sua vez, era um jovem alto, moreno, cabelo brilhante e sensual, cor de chocolate. Era um rapaz muito elegante, honesto e parecia ter curiosidade pelo desconhecido. Estavam encantados de amor.

Chegara o final do dia, e a ideia da separação fazia-os sentir incompletos e vazios. Como se encontravam de férias e queriam conhecer-se melhor, planearam

encontrar-se no dia seguinte, em frente ao belo chafariz e partirem em busca do conhecimento da Rota do Românico.

No dia seguinte, mal o sol despontou no horizonte, os enamorados partiram em busca de novas experiências através da Rota do Românico. Iniciaram a sua aventura juntos fazendo uma viagem ao passado, desvendando lendas e histórias, caminhando por trilhos seculares e lugares cheios de tradições e conhecendo os usos e costumes de povos que cá viveram há muito, muito tempo... Na encosta verdejante, situada na margem direita do rio Tâmega, maravilharam-se com “o brinquedo divino”, assim chamado por Miguel Torga, quando se referiu à Igreja de S. Gens de Boelhe, mandada construir por D. Mafalda, neta de D. Afonso Henriques.

Deslumbrados com a beleza local, resolveram seguir viagem. Chegaram a Abragão. Apaixonados pelo local resolveram fazer aí o seu enlace. Planearam tudo em segundos. Os preparativos foram rápidos, nem poderia ser de outra forma, eram duas almas gémeas. A igreja estava belíssima, cheia de flores, gente e de alegria. Os cantos entoavam, as pessoas sorriam... Diziam por lá, entre os convidados, que nunca viram noivos tão felizes.

O dia de S. Valentim ficará para sempre na lembrança deste jovem casal, como dia de afetos e de encantamento.



Agrupamento de Escolas Joaquim de Araújo

Escola Básica de Covilhô
Escola Básica de Vila Verde
Escola Básica da Póvoa
Escola Básica da Gandra
Escola Básica da Boavista
Escola Básica do Cruzeiro

Escola Básica da Igreja
Escola Básica de Rans
Escola Básica do Convento
Escola Básica de Eirô n.º 1
Escola Básica de Eirô n.º 2
Escola Básica da Torre

O dia estava lindo! Anita acordou feliz pois o sol brilhava como já não havia memória. Entusiasmada, vestiu-se "à maneira", não esquecendo os seus óculos de sol, e juntamente com o seu fiel companheiro saltou para cima da bicicleta que os pais lhe tinham oferecido no aniversário, e começou a pedalar cheia de energia. Afinal ia estrear a sua bicicleta nova. Pelo caminho ainda teve tempo para apanhar umas flores...

Pedalou até já quase não ter mais forças. Pela hora do almoço, regressou a casa e pode repor as suas energias. Entregou as flores à sua mãe, já que aquele era um dia especial – o dia da amizade e dos afetos. Anita tinha decidido ir nessa

tarde visitar o Museu Municipal de Penafiel. Seria uma tarde bem divertida, já que iria encontrar-se lá com os seus colegas de turma. Era também Dia dos Namorados e, na escola, tinham elaborado postais alusivos a esta data, que agora estavam expostos nos corredores do museu.

Foi a primeira a chegar. Agora tinha de encontrar um espaço adequado para deixar a sua bicicleta em segurança. Eram quase duas horas e começavam a chegar imensas pessoas. Guardou a sua bicicleta junto da árvore conhecida como a “Árvore dos Segredos”, aqui ficaria segura!

Anita verificou que o Museu Municipal estava cheio de pessoas curiosas e divertidas. Ao entrar, avistou num dos corredores, alguns colegas da sua turma. Aproximou-se e comentou que a exposição dos postais estava original.

Enquanto conversava com os colegas e observava os postais reparou num, esse era especial... Sim, esse era diferente, tinha algo de familiar. Evidenciava-se pela alegria das cores, pela tranquilidade da paisagem, pelo encanto da natureza... por um momento, fechou os olhos e viu, aparecer ao longe de braços abertos e com um sorriso contagiante alguém que outrora tinha conquistado o seu coração.

António, era esse o seu nome, um antigo colega da escola. Era um rapaz alto, elegante, de olhos azuis e cabelo loiro... era o seu querido amigo que tinha despertado nela um novo sentimento, que nem ela sabia explicar...era bom...muito bom e fazia-a feliz, muito feliz...

Anita sentou-se, em frente ao placard, revivendo aquelas lembranças que o postal lhe despertara dos momentos que passou com o António, um pouco mais velho do que ela, quando se cruzaram e trocaram olhares pela primeira vez naquele museu.

Fora ele que lhe despertara o gosto pelo património de Penafiel e lhe deu a

conhecer todos os recantos históricos, ruas e ruelas da cidade e mais tarde realizando alguns passeios da Rota do Românico que fazem parte da identidade deste povo.

Envolvida nas suas lembranças permaneceu assim por algum tempo até que ouviu a voz das colegas que a chamavam:

- Anita, vamos!

A visita tinha chegado ao fim. Anita dirigiu-se à sua bicicleta e segredou à “árvore”:

- Guardas o meu segredo? Estou apaixonada pelo António!!!.....



Agrupamento de Escolas D. António Ferreira Gomes

Centro Escolar de Penafiel

Chovia lá fora. Chovia muito. Era uma tarde cinzenta e fria de fevereiro, apenas colorida e animada pelo vermelho vivo dos muitos cartões de S. Valentim que eu ia admirando no Museu Municipal de Penafiel.

Vinha a passar pela rua do paço quando o vento e um aguaceiro forte repentinos me empurraram para o átrio do museu. De imediato, a minha atenção foi cativada pela amorosa exposição que convidava a esquecer o mau tempo, nem que fosse por uns breves mas doces momentos...

Entrei. Primeiro olhei. Numa rápida vista de olhos, pareceu-me apenas mais

uma exposição. Mais uns corações de namorados. Tudo pintado de vermelho, como aliás são estes dias de fevereiro pelas montras da cidade. Depois observei. Calmamente. Sem pressas... chovia ainda tanto lá fora...

Então foi quando eu vi! Nos postais, os rostos dos namorados ganharam vida e identidade e falavam ao mesmo tempo as suas linguagens próprias de amor eterno. Não pareciam dar conta da minha presença, o que me encorajou a continuar ali espedado e completamente estupefacto!

Passou então uma rapariga de bicicleta com uns grandes óculos de ver corações que me desafiou alegremente:

- Anda daí, vem dar um passeio pelo jardim dos afetos!

- Jardim dos afetos? - perguntei estranhando o nome, já que julgava conhecer todos os jardins e canteiros da minha cidade, desde pequeno.

"Queria ela dizer jardim dos fetos?" - ainda pensei, imaginando alguma nova criação na paisagem da cidade. Porém, ela já seguia à frente, não parecendo estar à espera de um não como resposta.

- Sabes, embora pareça que tudo aqui está a acontecer ao mesmo tempo, na verdade, são vários amores, de vários tempos, que aqui passeiam...

Continuava a tentar perceber. Em vão!

- Olha, ali vai um par de namorados a sair do Colégio do Carmo. Há quem diga que a rapariga ainda é aparentada com os donos do antigo Palacete dos Pereira do Lago. Enfim, não sei mas, se assim for, é de todo o direito que ela namore à frente do seu palacete! - explicou a rapariga com uma pontinha de graça.

- É bom namorar, sentindo-se em casa... - brinquei também eu.

Contudo a rapariga dos óculos grandes não pareceu ouvir-me.

- Olha, olha, ali à frente! – gritou ela alvoraçada - Nunca adivinharás quem é aquela senhora idosa que está prestes a ser surpreendida pelo seu namorado de sempre.

Ao meu silêncio correspondeu uma resposta impaciente:

- Ora, é a neta da menina que vimos no par de há pouco. Ficou na família o carinho por este lugar tão apaixonante. Ela vem, muitas vezes, sentar-se aqui relembrando as histórias de amores proibidos da avó e recordar, ela própria, os seus tempos de estudante no Liceu de Penafiel. E hoje o seu carinhoso marido vai festejar com ela as bodas de prata de ambos, mesmo à frente da casa que viu nascer o afeto que ainda hoje mantêm vivo. Ele traz um belo ramo de flores para lhe oferecer, não te parece?

A rapariga não parava de falar e seguia na bicicleta fazendo balançar dois balões vermelhos em forma de coração. Estava entontecido. Não sei se pelas palavras rápidas que ouvia, se pela experiência fantástica que vivia... Ou seria dos balões a ondularem à minha frente?

Continuava a seguir a minha guia, sem conseguir raciocinar. Acabei por achar que o mais fácil era tentar entender o que se estava a passar com o coração bem aberto, para poder sentir cada momento de magia.

- Olha, olha, são turistas! Sim, forasteiros que vêm conhecer o museu mais bonito de Portugal! - reparou ela orgulhosa.

Olhei com enorme espanto.

- O quê, não achas que é um museu lindo? Não concordas que o nosso museu é simplesmente extraordinário? – perguntou ela como se, no meu olhar incrédulo, visse um disparate do tamanho do mundo.

- Não, não é isso! - apressei-me a esclarecer.

- Então, porquê essa cara de admiração? - voltou ela.

- É que ... - não sabia o que dizer, ou melhor, como justificar a minha desorientação. Não percebia nada. Mesmo nada do que estava a acontecer naquela sala de exposição e, por isso, disse apenas:

- O museu é fantástico, aliás, é o meu local preferido da cidade, sem o qual não posso passar. Venho cá várias vezes desde a sua inauguração...

- Ah! - exclamou ela distraída.

Depois prosseguimos a visita guiada, conhecendo muitos outros casais penafidenses, muitos amores e desamores, de ontem e de hoje! De repente, ela disse:

- Bem, tenho de ir! Já está na hora de apaixonar-me e o meu coração não espera! Ele não pode parar, pois não? Tenho de me apressar! Ficas?

“Se ficava? Mas eu nem sabia para onde tinha vindo, como poderia saber a minha hora de partir?” A rapariga desaparecia já na sua bicicleta, deixando um rasto de balões em forma de coração. Já nem fui a tempo de completar a minha pergunta:

- É hora de sair?

- Infelizmente, senhor, vamos fechar o museu. Poderá regressar amanhã e apreciar com mais calma a exposição, se assim desejar.

Voltei-me admirado e vi, mesmo ali à minha frente, a funcionária do museu que antes me tinha conduzido à sala dos cartões de namorados. “Saberia ela para onde tinha ido a rapariga da bicicleta? Teria sabido ela que uma rapariga de óculos grandes andara de bicicleta dentro do museu? Como tinha permitido tal situação?” Dirigi-me para a saída tão confuso que errei por duas vezes o caminho para a porta principal.

-Por aqui senhor! - teve de dizer a funcionária com um sorriso nos lábios.

Já defronte da bela fachada do museu vi as luzes escurecerem o brilho forte dos postais pintados de vermelho. Então, agradei àqueles pequenos cartões ilustrados o passeio pela história dos afetos de uma casa e daqueles que por lá sentiram pulsar os seus corações.

“A História de uma cidade também é feita das estórias dos corações que a habitam.” - refleti eu - “E que sítio melhor do que este palácio para albergar esses secretos e preciosos sentimentos? Há muito, muito tempo, que este edifício vem assistindo a gerações e gerações a criarem laços de ternura e, agora, acolhe o registo em papel, desses sentimentos profundos nuns cartõezinhos simples mas

tão recheados de verdadeiro sentir!”

Caminhava assim tentando organizar as minhas ideias quando, de repente, me veio à lembrança uma imagem de um dos cartões. Era a figura de um rapazito guedelhudo que, embora desdentado, sorria satisfeito segurando uma brochura do Museu Municipal. Parecia radiante e tinha uma flor na mão que oferecia a ninguém em particular, ou então, talvez, a quem passasse por aquela rua da sua querida cidade onde agora estava o seu espaço predileto. “Quem seria o miúdo?”

- perguntei eu.

Um pequeno grupo de crianças passou a correr fugindo ruidosamente da chuva e eu, obrigado a afastar-me, fui empurrado para junto da montra de uma loja cujo vidro brilhante refletiu o meu cabelo molhado e ainda mais... guedelhudo do que o habitual!?

Sorri feliz por ter decifrado o último enigma dos postais!

Chovia, continuava a chover muito, e eu nem percebia que estava encharcado. O sol brilhava no meu coração e eu sorria a cada gotinha que caía na minha cara, feliz por estar, pela primeira vez a...

- “ SENTIR PENAFIEL!”

agradecimentos

À Dr.^a Helena Gomes, pela iniciativa de promoção da exposição temporária "Cartões de S. Valentim", patente de 14 a 23 de fevereiro no Museu Municipal de Penafiel, sem a qual este projeto não teria nascido.

A todos os alunos e professores envolvidos neste projeto, pelo esforço e empenho que tornaram possível esta edição.



UM MUSEU DE AFETOS

“ Um caderno pleno de envolvimento e de afetos.”

*O Presidente da Câmara Municipal de Penafiel
Antonino de Sousa*



TEXTOS

Alunos do 4.º ano do
Ensino Básico do
Município de Penafiel

ILUSTRAÇÕES

Joana Santos
Vera Pereira